

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ESTUDOS DE LITERATURA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESTUDOS DE LITERATURA

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA
RESUMO
Esta disciplina objetiva apresentar – em caráter introdutório – algumas das reflexões e conceitos que farão parte da formação do módulo de Estudos Literários, que forma parte, por sua vez, do curso de graduação em Letras. Como objetivos específicos, destacar-se-ão problemáticas como a transformação da ideia que se tem sobre a literatura; a relação entre literatura e língua; o reconhecimento dos principais gêneros literários; um breve panorama sobre as escolas literárias que marcam a literatura brasileira; e, ainda, alguns textos que fazem parte do cânone da literatura nacional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ANTES DE LITERATURA, LITTERA LITERATURA, PARA QUÊ? A LITERATURA ESTÁ EM PERIGO? LITERATURA: UM DIREITO
AULA 2 LITERATURA & LINGUAGEM OS GÊNEROS LITERÁRIOS CLÁSSICOS O IMPACTO DO ROMANTISMO E ALGUMAS FORMAS DOS GÊNEROS PÓS-MODERNIDADE: QUAIS SÃO OS LIMITES ENTRE OS GÊNEROS?
AULA 3 A IDEIA DA MANCHA NO PAPEL NARRATOLOGIA: ELEMENTOS NARRATIVOS O NARRADOR E O JOGO NARRATIVO TEMPO, ESPAÇO, ENREDO E PERSONAGENS
AULA 4 ALGUMAS FORMAS FIXAS DA LÍRICA O EU LÍRICO O PROCESSO DE ESCANSÃO FIGURAS DE SONORIDADE, PENSAMENTO E CONTIGUIDADE
AULA 5 HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA: AINDA UM CAMINHO POSSÍVEL PARA ESTUDAR? CÂNONE LITERÁRIO: SELEÇÃO E RECORTE FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: A VISÃO DE ANTONIO CANDIDO LITERATURA BRASILEIRA: ESCOLAS LITERÁRIAS
AULA 6 MANUEL BANDEIRA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE GUIMARÃES ROSA CLARICE LISPECTOR

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRUETTO, M. T. Hacia una literatura sin adjetivos. Córdoba: Comunic-Arte, 2013.
- COMPAGNON, A. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- ROSA, G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

DISCIPLINA:
LEITURA E SOCIEDADE

RESUMO

Em maior ou menor medida, temos consciência de que nossos textos serão lidos por alguém. Se escrevemos uma resposta em uma prova, sabemos que estamos escrevendo para um professor avaliar; se escrevemos um comentário em uma rede social, sabemos que ele será lido não apenas pela pessoa a quem o endereçamos, mas por outras pessoas imprevisíveis. Porém, quando estudamos comunicação e linguística textual, o papel do leitor dentro do processo de escrita e de produção de sentidos merece um enfoque maior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LINGUAGEM COMO INTERAÇÃO
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS
INSTÂNCIAS MODELARES NA LEITURA
CONTEXTOS
CONHECIMENTOS EM JOGO

AULA 2

SITUACIONALIDADE E INFORMATIVIDADE
INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE
INTERTEXTUALIDADE
COERÊNCIA
COESÃO

AULA 3

FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO EMISSOR E NO RECEPTOR
FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO CONTEXTO E NO CANAL
LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL
LINGUAGEM E TECNOLOGIA

AULA 4

GÊNEROS TEXTUAIS
TIPOS TEXTUAIS
DOMÍNIOS DISCURSIVOS
SEPARANDO PARA APROXIMAR: TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS
TECNOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 5

SOCIOLINGUÍSTICA
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS I
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS II
PRECONCEITO LINGUÍSTICO INTERCULTURALITY: WHAT ROLE DOES IT PLAY?

BIBLIOGRAFIAS

- FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- JOUVE, V. A leitura: São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

DISCIPLINA:
FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

INTRODUÇÃO
REALIDADES ENRIQUECIDAS
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

INTRODUÇÃO
PRÁTICAS COLABORATIVAS
PRÁTICAS PROJETIVAS
PRÁTICAS PERSONALIZADAS
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO
STEAM
DESIGN SCIENCE RESEARCH
APRENDIZAGEM CRIATIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS – REA

AULA 6

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MUDIÁTICA
M-LEARNING
PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- BLASCHKE, L. The dynamic mix of heutagogy and technology: Preparing learners for lifelong learning. Br J Educ Technol, 2021, 52, p. 1629-1645.
- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.

DISCIPLINA:

CLÁSSICOS DA LITERATURA 1

RESUMO

Esta disciplina foi estruturada de modo a expor por que José de Alencar é central em nosso romantismo. Ou seja, o principal objetivo das aulas é pontuar a posição nuclear de Alencar no contexto romântico brasileiro, no intuito de demonstrar aspectos da literatura alencariana considerados inovadores pela crítica literária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A IMAGINAÇÃO NO ROMANTISMO DE JOSÉ DE ALENCAR
O INDIANISMO ROMÂNTICO
A POLÊMICA "LÍNGUA BRASILEIRA"
IMAGINAÇÃO ROMÂNTICA OU OBSERVAÇÃO DA REALIDADE
A COMÉDIA REALISTA DO AUTOR DE O GUARANI

AULA 2

INTRODUÇÃO
ROMANCE HISTÓRICO: A ORIGEM EM WALTER SCOTT
DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA EM ALENCAR
AS MINAS DE PRATA: UM ROTEIRO DE DISPUTAS
AS PERSONAGENS DE AS MINAS DE PRATA
O GARATUJA E GUERRA DOS MASCATES

AULA 3

INTRODUÇÃO
COR LOCAL, SERTANISMO E REGIONALISMO
A PROPOSIÇÃO REGIONALISTA DE FRANKLIN TÁVORA
O ATRIBUTO EXÓTICO DO REGIONALISMO

A COMPOSIÇÃO DE INOCÊNCIA
TENSÃO ENTRE TEMA E LINGUAGEM

AULA 4

INTRODUÇÃO

A PAISAGEM EM O GAÚCHO E EM O SERTANEJO

A SIMBIOSE ENTRE PAISAGEM E HERÓI

ESCRITOR DE GABINETE

A "IRREALIDADE" NAS SITUAÇÕES NARRATIVAS

TIL E O TRONCO DO IPÊ

AULA 5

INTRODUÇÃO

A VISÃO DE MACHADO DE ASSIS

MACHADO E ALENCAR NA LEITURA DE SCHWARZ

A SOCIOLOGIA NA CRÍTICA LITERÁRIA

ALENCAR E MACHADO NA LEITURA DE CANDIDO

O ALENCAR DOS ADULTOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

A ESTRUTURA DE SENHORA

A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS EM SENHORA

O DUELO ENTRE A SENHORA E O MARIDO

LUCÍOLA, ROMANCE EM PRIMEIRA PESSOA

O ATO DE LER EM LUCÍOLA

BIBLIOGRAFIAS

- CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880. 13. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.
- MEYER, M. Folhetim: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- TÁVORA, F. Cartas a Cincinato. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2011.

DISCIPLINA:

CLÁSSICOS DA LITERATURA 2

RESUMO

Estudar autores e obras que são fundamentais para a formação do leitor e do profissional de letras. Assim como: compreender o período de produção das obras selecionadas; analisar os processos de composição do texto, tendo como referência uma ou mais abordagens teóricas; sugerir diálogos possíveis do texto estudado com outras obras do autor ou com a estética em questão; apontar estratégias de leitura e promover uma reflexão a respeito de como as obras selecionadas acabam reforçando um processo de seleção e recorte da crítica literária, encontrando nas historiografias uma espécie de porta-voz ou espaço de conservação cultural. Todos esses aspectos serão abordados nesta disciplina. Analisar os processos de composição do texto, tendo como referência uma ou mais abordagens teóricas. Sugerir diálogos possíveis do texto estudado com outras obras do autor ou com a estética em questão. Apontar estratégias de leitura. Promover uma reflexão a respeito de como as obras selecionadas acabam reforçando um processo de seleção e recorte da crítica literária, encontrando nas historiografias uma espécie de porta-voz ou espaço de conservação cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LITERATURA ESPANHOLA: DO DESPERTAR DE MÍO CID AO NASCIMENTO DE LAZARILLO DE TORMES

DOM QUIXOTE: O CLÁSSICO DE CERVANTES QUE LUTA CONTRA OS MOINHOS DO MUNDO

DOM QUIXOTE: HUMOR E VIOLÊNCIA TENSIONADOS A PARTIR DA MIRADA DE UM CAVALEIRO ERRANTE

GÓNGORA, QUEVEDO E CALDERÓN DE LA BARCA: OS CONTEMPORÂNEOS DE CERVANTES NA IDADE DE OURO

AULA 2

LA ARAUCANA: A ÉPICA DE ALONSO DE ERCILLA QUE CANTA E DÁ VIDA AO CHILE
SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: AUTORIA FEMININA, AS ARMADILHAS DA FÉ E O BARROCO NA AMÉRICA HISPANA

POESIA DO SÉCULO XIX: A ASPIRAÇÃO PELO IDEAL NACIONAL E O “GAUCHO” COMO TESTEMUNHA

MARTÍN FIERRO: O CLÁSSICO POEMA ARGENTINO

AULA 3

ANTES DO POEMA, A INSPIRAÇÃO: UM POUCO MAIS SOBRE A ANDALUZIA

GARCÍA LORCA COMO POETA: A VOZ DE UMA GERAÇÃO

EL POEMA DEL CANTE JONDO

EL POEMA DEL CANTE JONDO: O CANTAR DO EU LÍRICO PARA HOMENAGEAR A ANDALUZIA

AULA 4

A COLMEIA: O RETRATO DE UMA SOCIEDADE OPERÁRIA E FRATURADA PELA GUERRA

CAMILO JOSÉ CELA: UM ESCRITOR QUE LEU AO SEU MODO O CONTEXTO HISTÓRICO

A COLMEIA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL DE LEITURA

A COLMEIA: A ARQUITETURA DE UMA REALIDADE NADA DOCE

AULA 5

O ULTRAÍSMO E A MARCA DE JORGE LUIS BORGES

BORGES E O JOGO FICCIONAL

PIERRE MENARD, AUTOR DO QUIXOTE

FUNES, O MEMORIOSO

AULA 6

O NOVO ROMANCE E O BOOM DA LITERATURA LATINO-AMERICANA

CARLOS FUENTES: LA MUERTE DE ARTEMIO CRUZ

JUAN RULFO: PEDRO PÁRAMO

JULIO CORTÁZAR: RAYUELA

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRUETTO, M. T. Hacia una literatura sin adjetivos. Córdoba: Comunicarte, 2013.
- CALVINO, I. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

- CERVANTES SAAVEDRA, M. Dom Quixote. Tradução de Viscondes de Castilho. Livro Primeiro. Porto Alegre: L&PM, 2006.

DISCIPLINA:
LITERATURA E CULTURA MIDIÁTICA

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

INTRODUÇÃO
REALIDADES ENRIQUECIDAS
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

INTRODUÇÃO
PRÁTICAS COLABORATIVAS
PRÁTICAS PROJETIVAS
PRÁTICAS PERSONALIZADAS
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO
STEAM
DESIGN SCIENCE RESEARCH
APRENDIZAGEM CRIATIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS – REA

AULA 6

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA
M-LEARNING
PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- ALTET, M. Jacques Wallet, un scientifique humaniste, un expert des Technologies et un homme d'action au service du développement des pays africains. Distances et médiations des savoir, 34 | 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/dms/6250>.
- BLASCHKE, L. The dynamic mix of heutagogy and technology: Preparing learners for lifelong learning. Br J Educ Technol, 2021, 52, p. 1629-1645
- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.

DISCIPLINA:
METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É ENSINO?
METODOLOGIAS DE ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO
METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- BASSALOBRE, J. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 311-317, mar. 2013.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

DISCIPLINA:

LITERATURA INFANTIL

RESUMO

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A LEITURA
A LITERATURA
O LETRAMENTO LITERÁRIO
A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

AULA 2

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS DA LITERATURA
NARRATIVA
POESIA
O TEXTO DRAMÁTICO

AULA 3

LEITURA E SUPORTES: ESTABELECENDO RELAÇÕES
O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO
LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES
LIVRO DE LITERATURA
INTERNET

AULA 4

A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO
CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS
ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES
ESTRATÉGIAS DE LEITURA

AULA 5

QUESTÕES LEGAIS
NÍVEIS DE LEITURA
O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA
LIVRO E IMAGEM
ESCOLHA DE LIVROS

AULA 6

OS RECONTOS
CANTO DA LEITURA
BIBLIOTECA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
SUGESTÕES DE ATIVIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSTA, M. M. da. Literatura infantil. Curitiba: IESDE, 2009.
- HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naif, 2010. JOUVE, V. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

DISCIPLINA:

REFERENCIA E LITERATURA INFANTOJUVENIL

RESUMO

Na atualidade, o desafio da formação de leitores literários é cada vez maior. Muitos são os discursos que circulam em nossa sociedade e muitas são as formas de expressão. Em meio a essa imensa variedade, o texto literário busca manter seu espaço. A literatura infantojuvenil exerce um papel importante na formação de leitores literários, e falar dessa importância é um dos objetivos desta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A LEITURA LITERÁRIA E O LEITOR: AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE LEITURA
LEITURA LITERÁRIA: BREVE CARACTERIZAÇÃO
HORIZONTES DE EXPECTATIVA
AS RELAÇÕES ENTRE TEXTO LITERÁRIO E LEITOR

AULA 2

LITERATURA INFANTOJUVENIL
AS ORIGENS HISTÓRICAS DA LITERATURA INFANTOJUVENIL
SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

AULA 3

ASSIMETRIA: A DESIGUALDADE NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
A BUSCA PELA SIMETRIA
A ADAPTAÇÃO
TEXTOS ADAPTADOS

AULA 4

SELEÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA
FATORES DETERMINANTES NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA
DESAFIOS DOCENTES NO PROCESSO DE LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA CLÁSSICOS OU CONTEMPORÂNEOS

AULA 5

O PODER DA NARRATIVA
CONCEITOS, ORIGENS E FONTES
PRINCIPAIS ADAPTADORES DE HISTÓRIAS INFANTIS
ESTRUTURA DOS CONTOS CLÁSSICOS INFANTIS
CONTOS DE ENCANTAMENTO MODERNO: ENTRE ABSURDOS E INOVAÇÕES

AULA 6

PRECEDENTES: REPÚBLICA VELHA 1889-1919
ENTRE AS DUAS GRANDES GUERRAS: 1918-1945

AULA 7

O PERÍODO POPULISTA (1945-1964)
A INFANTILIZAÇÃO DAS PERSONAGENS
A INOVAÇÃO: DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1985)
AS MODIFICAÇÕES DA PRODUÇÃO LITERÁRIA
A CONSAGRAÇÃO: NORMALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

AULA 8

SÍNTESE DO PERÍODO ANTECEDENTE
PRINCIPAIS TENDÊNCIAS

AULA 9

FONTES DA POESIA INFANTOJUVENIL
QUIZ LITERÁRIO
A POESIA INFANTOJUVENIL A PARTIR DA DÉCADA DE 80

AULA 10

O GRANDE DESAFIO DE FORMAR LEITORES LITERÁRIOS
A NECESSIDADE DA ESCOLHA ADEQUADA DO MÉTODO DE TRABALHO
MÉTODO RECEPCIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- ANDERSEN, H. C. Fairy Tales and Stories. Disponível em: <http://hca.gilead.org.il/>. Acesso em: 10 set. 2009.
- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2002.
- ZINANI, C. J. A.; SANTOS, S. R. P. Parâmetros Curriculares Nacionais e ensino de literatura. In: PAULINO, G.; COSSON, R. (Org.). Leitura literária: a mediação escolar. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.

DISCIPLINA:

LITERATURA CLÁSSICA

RESUMO

Neste material iremos compreender aspectos culturais e históricos da Grécia pré-homérica; Compreender elementos de técnica oral nos textos de Homero e estabelecer uma relação entre as epopeias de Homero e as narrativas míticas. Também iremos ver os elementos caracterizadores das epopeias homéricas; A Ilíada: unidade de ação, ideal guerreiro, relação entre os homens, mulheres e deuses; e a Odisseia: unidade de ação, ideal guerreiro, o humano e o maravilhoso, relação entre homens, mulheres e deuses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AEDOS E RAPSODOS
UNIDADE DE AÇÃO E UM NOVO IDEAL GUERREIRO
POESIA E MITO
ELEMENTOS DA ÉPICA GREGA NA ÉPICA LATINA E PORTUGUESA
UNIDADE DE AÇÃO E IDEAL DE GUERREIRO

AULA 2

POESIA ÉPICA-DIDÁTICA
ELEGIA, IAMBO E ODE
MITO COM FUNÇÃO EDUCADORA
POESIA LÍRICA CORAL
POESIA E PERFORMANCE

AULA 3

OS FESTIVAIS
EURÍPIDES, O POETA DAS EMOÇÕES
TRAGÉDIA, POLÍTICA, SOCIEDADE E CULTURA GREGA
ARISTÓFANES E A ATENAS DO SÉCULO V
ÉSQUILO E SÓFOCLES: A TRAGÉDIA RELIGIOSA E DEMOCRÁTICA

AULA 4

OS PRÉ-SOCRÁTICOS
PLATÃO E O MUNDO DAS IDEIAS
A FILOSOFIA CHEGA AOS HOMENS
HERÓDOTO E TUCÍDIDES
RETÓRICA E EDUCAÇÃO

AULA 5

POESIA E VALOR MORAL
POESIA COMO IMITAÇÃO (CONSTRUÇÃO DE MITOS)
ÍON: POESIA E A MIMESE
O PRINCIPAL DA TRAGÉDIA É O ENREDO
PLATÃO E OS TIPOS DE MIMESE

AULA 6

A CIROPEdia COMO ROM
ROMANCES LATINOS E A PARÓDIA DOS ROMANCES GREGOS
MODELO DO ROMANCE AMOROSO
FICÇÃO EM FORMA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO
ROMANCE E PARÓDIA DAS NARRATIVAS DE VIAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- HOMERO. *Iliada*. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.
- SCHÜLER, D. *A construção da Iliada. Uma análise da sua elaboração*. Porto Alegre: L&PM, 2004.
- VIDAL-NAQUET, P. *O mundo de Homero*. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR
DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO

S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR
AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMNILATERAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E APROPRIAÇÃO CULTURAL

O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL

O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA

OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN

A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM BASE NA LDBEN

A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO ADULTO TRABALHADOR

A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR

A ABERTURA DEMOCRÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

ANDRAGOGIA: O MÉTODO

ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E CONTEÚDO

METACOGNIÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A POLITECNIA

EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO, CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?

PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS ATIVAS E “INTERACIONISTAS”

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS
A SALA DE AULA INVERTIDA

BIBLIOGRAFIAS

- ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas, SP: Cortez, 1998.
- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: _____. Infância, neoliberalismo educação. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA:

CULTURA E LITERATURA AFRICANA E INDÍGENA

RESUMO

Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO

AULA 2

O CONCEITO DE RAÇA
CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA

AULA 3

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO

AULA 4

O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO
MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

AULA 5

POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000
MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL

AULA 6

TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS
PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaberes, 2012.